

UM ESTUDO DE VARIANTES TEXTUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA *

RAQUEL SALEK FIAD
IEL/UNICAMP

O estudo da escrita e de sua aquisição pode se beneficiar dos recentes estudos feitos na área da "gênese do texto". Neste trabalho, pretendo mostrar como a leitura dessa bibliografia proporciona uma reflexão interessante e produtiva para os interessados no estudo da aquisição da linguagem escrita.

Pensar hoje a produção escrita de textos tem como princípio olhar essa produção como resultado de um processo ou ainda ela mesma como um processo. É nessa perspectiva que venho tentando entender "como se escreve", ou melhor, a "gênese do texto" como dizem alguns dos autores que mencionarei neste trabalho. Essa abordagem é decorrente do entendimento de que a produção lingüística é resultante de um trabalho que os sujeitos realizam com a linguagem. Um texto escrito apresenta, segundo Culioli (1982), "*un ensemble complexe d'états successifs en voie de stabilisation*".

Em alguns trabalhos realizados anteriormente ("A escrita como trabalho", em conjunto com Maria Laura T. Mayrink-Sabinson, "O professor escrevendo e ensinando a escrever"), foram apontadas, de maneira mais geral, as mudanças decorrentes das reescritas e também as atitudes dos sujeitos-escritores em relação ao ato de reescrever. Posteriormente, no trabalho "Operações lingüísticas presentes nas reescritas de textos", explorei mais detidamente as operações lingüísticas que as pessoas realizam quando reescrevem seus próprios textos.

Quais seriam, então, as possibilidades de se entrever o processo da escrita? A partir de que tipo de material é possível empreender essa arqueologia do texto? Em que os trabalhos realizados a partir de manuscritos literários podem contribuir para o ensino e aquisição da escrita?

Um material escrito que tem sido olhado com esse objetivo são os textos manuscritos ou os rascunhos de textos ou diferentes versões (ou variantes) de um mesmo texto. Têm sido realizados estudos baseados em textos manuscritos de diversos tipos de autores. Claudine Fabre, no artigo "La reécriture dans l'écriture - Le cas des ajouts dans les écrits scolaires", analisa variantes de 150 rascunhos e cópias de textos

* Com este estudo, homenageio o Wanderley, com quem, no trabalho conjunto nestes últimos dez anos, fui-me envolvendo com as questões de ensino e educação.

de crianças de 7 a 10 anos. Ela parte do princípio que *a análise dos manuscritos reconstrói, pela observação dos estados intermediários, um trabalho específico da enunciação escrita.*

Em outro artigo - "Des variantes de brouillons au Cours Préparatoire" - a mesma autora analisa 100 textos e rascunhos de crianças em fase inicial de alfabetização, observando a distribuição espacial e categorial das rasuras e quais operações lingüísticas elas expressam.

Catherine Fuchs, em "Éléments pour une approche énonciative de la paraphrase dans les brouillons des manuscrits" analisa um manuscrito de Proust, observando aí o papel da paráfrase nas reformulações do autor. Fuchs afirma que os rascunhos são um testemunho precioso do processo da produção escrita.

Josette Rey-Debove, em "Pour une lecture de la rature", confirma a importância dos manuscritos ao tipo de abordagem que está sendo aqui apontada. Segundo a autora, o texto rasurado é, para o lingüista, um documento privilegiado, um documento que mostra a passagem do pensamento para a linguagem.

Os trabalhos mencionados ilustram a diversidade de manuscritos analisados - desde textos de crianças em fase inicial de alfabetização, como os trabalhos de Fabre, até textos literários, como os trabalhos de Fuchs e Rey-Debove. Embora trabalhando com textos tão diversos, todos são unânimes no reconhecimento da validade do tipo de material com que trabalham e se aproximam bastante quanto às questões que levantam.

Neste artigo vou me apoiar principalmente no artigo "Flaubert: "Ruminer Herodias" - Du cognitif-visuel au verbal-visuel", de Fuchs, Gréssillon e Lebrave. A partir das seguintes questões - **o que há de singular e o que há de sistemático na construção textual? o que há de singular e o que há de sistemático no processo de aquisição da escrita?** - vou apresentar uma leitura do artigo acima citado que tenta responder a essas questões. Em seguida, tomando como exemplos alguns textos escritos por estudantes secundários em uma situação específica de avaliação, discutirei as rasuras neles existentes em relação com as questões levantadas.

O artigo "Ruminer Herodias" é baseado no estudo dos manuscritos de "Herodias", de Flaubert, produzido entre 1876 e 1877. Em outras palavras, trata da gênese de "Herodias".

Os autores iniciam o trabalho colocando uma pergunta - **Como Flaubert vai do desejo de escrever a um texto estruturado?** Quais são as etapas sucessivas desse trabalho? Na realidade, colocam três ordens de questões:

1. como um projeto mental se torna texto verbal?
2. como uma sequência de palavras se transforma em frases e em unidade textual?
3. como uma unidade textual se transforma, ela própria, através de reformulações, paráfrases, acréscimos e supressões, em outra unidade textual?

Essas questões representam, na verdade, o princípio de toda análise lingüística de produção textual; somente a variedade de respostas permitirá chegar à especificidade de cada processo e extrair as regularidades.

Em seguida, descrevem "**o caso Flaubert**": Flaubert é um escritor que escreve tudo, reescreve, recopia, recomeça, rasura, reformula quase sem fim. É um tipo de **escrita processual**, um tipo de criação não programada, onde tudo se faz, se desfaz e se refaz na e pela escrita e onde a elaboração pré-verbal é reduzida ao mínimo. Toda a gênese de Flaubert implica uma abundância de documentos preparatórios - notas de leituras, planos, resumos - que atesta uma **escrita programada**. Há uma **tensão** entre a **pulsão estrutural (escrita processual)** onde tudo é escrito, e o **delírio organizador de escritas (escrita programada)**. Essa tensão constitui a dinâmica da sua escrita. Essa tensão revela um paradoxo: **tudo se faz pela escrita ao mesmo tempo em que tudo se faz segundo uma programação que parece pré-existir à escrita**.

"Herodias" levou seis meses para ser escrito. Nesse período, é possível perceber uma "fase preparatória" e uma "fase redacional". A **fase preparatória** está presente nos documentos que antecederam a escrita propriamente do texto: cartas, notas de trabalho, etc. É um período de incubação, em que inicia suas leituras, realiza suas pesquisas documentais, faz anotações. Depois, "começa o verdadeiro trabalho", porque ler e anotar ainda não são o seu trabalho. É a **fase redacional** propriamente dita. Ela se realiza por capítulos. Para cada capítulo, pode-se deprender uma fase de notas mais vagas, uma fase de ensaios redacionais onde se realiza a textualização e, finalmente, uma fase de ajustes e arranjos pontuais e últimos.

As **reformulações**, em Flaubert, operam em dois níveis: reformulações intratextuais e reformulações intertextuais. As intratextuais podem ser modificações locais pontuais, como: pontuação, ordem, construções sintáticas, escolha de termos gramaticais, escolha de termos lexicais, ou locais mais complexas, quando afetam o significado. As reformulações intertextuais acontecem quando o autor seleciona, recopia e retrabalha as informações tomadas dos diferentes autores antes de fundi-las no seu texto. É a etapa de inserção das formas de expressão dos outros.

Retomemos agora uma das questões colocadas inicialmente - **o que há de singular e o que há de sistemático na construção textual?** - e vejamos como o texto sobre Flaubert nos permite respondê-la. O estudo sobre Flaubert ilustra um tipo de construção textual. Sem ser específico de Flaubert, esse procedimento não é o mesmo para todos. Nem todos tomam a caneta no mesmo momento e nem todos começam por um estágio pré-sintático. (os autores exemplificam com Proust, em cujos textos podem-se deprender unidades já textuais que não são aparentemente precedidas de listas de palavras, de planos, etc).

Retomemos a segunda questão - **o que há de singular e o que há de sistemático na aquisição da escrita?** O exemplo Flaubert nos permite compreender que existem diferentes caminhos em direção à construção do texto. No processo de aquisição

da escrita, admitir que há essa diversidade significa olhar para os dados singulares procurando nas singularidades a sistematicidade.

Mais ainda, são essas diferentes possibilidades de construção do texto - desde as primeiras decisões a serem tomadas, como por exemplo, a abordagem do tema, o tipo de texto a ser escrito, passando por leituras, anotações, até decisões mais "finais", que aparecem no trabalho de relaboração de um texto já escrito, como por exemplo, mudanças lexicais, pontuação, etc.- que nos indicam como os autores vão construindo seus estilos de escrita.

Passemos, agora, a discutir as rasuras encontradas em textos escolares. Para este trabalho, escolhi textos produzidos por estudantes secundários brasileiros em uma situação específica de avaliação que é o exame de seleção para entrada na universidade. São textos dissertativos e trabalharei com uma versão de cada texto, aquela que foi considerada "final" pelo seu autor, isto é, a que foi usada para sua avaliação. A questão que vai nortear a discussão é - o que as rasuras nesses textos nos indicam em termos de construção textual?

A literatura que trata das operações lingüísticas a partir da análise de manuscritos aponta quatro operações: **substituição, adição, supressão e deslocamento** (Fabre, 1987). Essas seriam as operações básicas na construção textual, nos diferentes momentos da escrita.

No pequeno **corpus** aqui selecionado para ilustrar a discussão - cerca de vinte textos escolares - a grande maioria de mudanças ocorridas nessa etapa final da escrita (lembrando que os textos observados são considerados uma versão final por seus autores) é de **substituições**. São pequenas alterações feitas, como as seguintes:¹

- a. ...seres humanos com uma religião (diversa) **diferente**...
- b. ...é uma demonstração de ignorância (demonstrar) **questionar**...
- c. ...a crise que passa o capitalismo (mundial) no "**velho mundo**"...
- d. ...caso mais (contudente) **contemporâneo** foi o de Los Angeles...
- e. ...acreditarem na (culpa) **prisão**...
- f. ...simpatizantes (do racismo) **da xenofobia**...
- g. ...explosão de um conflito (internacional) **interracial**...

As operações aqui exemplificadas são indicativas da reflexão lingüística que o autor do texto realiza como leitor do seu texto. São operações pontuais, são

¹ Os termos colocados entre parênteses foram riscados e substituídos pelos termos em negrito.

semelhantes em todos os textos lidos e em muitos outros, não utilizados para este trabalho mas que fazem parte do cotidiano escolar que conhecemos. Geralmente envolvem mudanças lexicais, mais raramente mudanças gramaticais ou ainda de organização textual.

O que isso pode apontar em termos de aquisição de escrita? em termos de singularidade nesse processo? Não pretendendo ser conclusiva aqui, falemos de indícios. Os exemplos são indícios de um mesmo tipo de manifestação presente na variedade de autores. O que a leitura dos seus textos lhes permite mudar nos textos é o que vimos. Uma leitura conduzida pela prática escolar? Uma prática que conduz a um mesmo tipo de construção textual? Uma prática que forma diversos autores, possibilitando a esses autores descobrirem uma possibilidade (dentre várias) de construir seus textos ou uma prática que dirige e elimina as escolhas?

A leitura do texto sobre Flaubert e sua prática de escrita nos permite entrever a escrita como um trabalho que se realiza em um tempo próprio, cheio de escolhas e decisões. A leitura dos textos escolares contradiz essa prática.

BIBLIOGRAFIA

- CULIOLI, A. "Préface". **La genèse du texte: les modèles linguistiques**. Ed. du CNRS, pp.9-12, Paris, 1982.
- FABRE, Claudine. "La réécriture dans l'écriture: le cas des ajouts dans les écrits scolaires". **Études de Linguistique Appliquée**, 68, 1987.
- _____. "Des variantes de brouillon au cours préparatoire". **Études de Linguistique Appliquée**, 62, 1986
- FIAD, R.S. "O professor escrevendo e ensinando a escrever". **Contexto e Educação**. Livraria Unijui Editora, pp.72-78, Ijuí, 1989.
- _____. "Operações lingüísticas presentes nas reescritas de textos". **Revista Internacional de Língua Portuguesa**, 4, Lisboa, 1991.
- FIAD, R.S. e Mayrink-Sabinson, M.L.T. "A escrita como trabalho". **Questões de Linguagem**. Ed. Contexto, pp.54-63, São Paulo, 1991.
- FUCHS, Catherine. "Éléments pour une approche énonciative de la paraphrase dans les brouillons de manuscrits". **La genèse du texte**.
- FUCHS, C., Gréssillon, A. e Lebrave, Jean-Louis. "Flaubert: "Ruminer Herodias". Du cognitif-visuel au verbal-textuel". **L'écriture et ses doubles. Genèse et variation textuelle**. Ed. du CNRS, pp.27-110, Paris, 1991.
- REY-DEBOVE, Josette. "Pour une lecture de la rature". **La genèse du texte**.